

# **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O FORMATO METAPRESENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: UM ESTUDO DE CASO COM OS ESTUDANTES DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE ITAMARAJU.**

**ITAMARAJU/BA NOVEMBRO/2020**

**UMELDA MIRANDA FAGUNDES** - UFSB - umeldafagundes@hotmail.com  
**LISMARA RIBEIRO MACEDO** - UNEB - lmacced@yahoo.com.br

**Tipo: Investigação Científica (IC)**

**Natureza: Relatório Final de Pesquisa**

**Categoria: Métodos e Tecnologias**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **RESUMO**

*O PROPÓSITO DESSE ARTIGO FOI VERIFICAR O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO (CUNI) DE ITAMARAJU EM RELAÇÃO AOS COMPONENTES CURRICULARES LECIONADOS NA MODALIDADE EAD, DENOMINADO DE FORMATO METAPRESENCIAL, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). PARA ISSO, FOI NECESSÁRIO IDENTIFICAR QUAL A ABORDAGEM EAD ADOTADA PELA UFSB; CONHECER OS RECURSOS DE EAD UTILIZADOS PELA UNIVERSIDADE; INVESTIGAR QUESTÕES COMO MOTIVAÇÃO PARA FREQUENTAR AS AULAS, INTERAÇÃO COM O PROFESSOR, SATISFAÇÃO, NÍVEL DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO CUNI DE ITAMARAJU SOBRE AS AULAS MINISTRADAS NA MODALIDADE EAD. A METODOLOGIA UTILIZADA FOI UM ESTUDO DE CASO QUE TEVE ABORDAGENS QUALITATIVA-QUANTITATIVA, COM PESQUISA DE NATUREZA DESCRITIVA E BIBLIOGRÁFICA, ALÉM DE UMA PESQUISA DE CAMPO QUE COLETOU DADOS ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIOS COM PERGUNTAS FECHADAS E UMA ABERTA APLICADO AOS ESTUDANTES. OS RESULTADOS APONTARAM PROBLEMAS E SUGESTÕES DE SOLUÇÕES PARA MELHORAR O PROCESSO EAD DA INSTITUIÇÃO.*

**Palavras-chave: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ENSINO-APRENDIZAGEM; TECNOLOGIAS; METAPRESENCIALIDADE.**

## 1. INTRODUÇÃO

A importância da educação para a construção e desenvolvimento de uma sociedade mais sólida, além de evidente, é essencial. A relevante missão da educação é produzir inovadoras condições que proporcionem aprendizagem para que pessoas se capacitem, ampliem seus conhecimentos e potencializem suas habilidades e competências. Atualmente a busca por informações em diversas áreas tem sido uma prática necessária para o desenvolvimento humano, essa realidade tornou-se mais acessível com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, possibilitando assim novas ações e discussões no campo da educação. As transformações vão acontecendo constantemente, e os recursos de Educação a Distância torna-se mais frequente no ensino presencial, com isso novas metodologias são utilizadas com a finalidade de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem e oportunizar a construção do conhecimento para os discentes.

Neste contexto, a Educação a Distância (EaD) emerge em busca de ampliar as formas de ensino do cidadão contemporâneo, agregando a este processo o uso de tecnologias. A EaD é uma estratégia de ensino que vem se fortalecendo com o passar do tempo e hoje é uma modalidade de ensino consolidada e legalizada em nosso país, deixando seu caráter supletivo, paliativo ou emergencial, e assumindo funções importantes nas instituições de ensino superior. Esta, não é uma abordagem nova, entre os séculos XVIII e XXI já ocorriam às primeiras investidas em EaD utilizando correspondências. Segundo Crespo (2015), desde o surgimento da EaD, várias experiências e esforços de aprimoramento vêm ocorrendo nessa modalidade de ensino.

Diante de uma modalidade de ensino tão crescente em instituições de ensino superior e reflexões sobre satisfação, nível de aprendizagem, motivação para frequentar aula, interação com o professor, ferramentas tecnológicas apropriadas, decidiu-se investigar uma dada realidade. A partir disso, foi realizado um estudo de caso que teve como objetivo verificar com os estudantes os fatores mencionados acima em relação aos componentes curriculares EaD, lecionados no formato metapresencial no Colégio Universitário de Itamaraju da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB.

## 2. EDUCAÇÃO

O ato de educar é uma prática muito antiga em nossa sociedade. Através dessa ação as pessoas compartilham conhecimentos e experiências. Sendo assim, a educação se apresenta com um pilar que ampara a cultura no decorrer do tempo. Cada povo vai construindo sua identidade e transmitindo ensinamentos importantes de geração para geração. A educação, seja ela instituída ou não, está inserida em diversos ambientes e possui diferentes modalidades de ensino, como por exemplo, a educação tradicional que é conhecida como modelo presencial, onde professores e estudantes estão fisicamente em um mesmo local. Contudo, o desenvolvimento tecnológico tem favorecido outras modalidades como a semipresencial ou à distância (CRESPO, 2015). A próxima seção apresenta com mais detalhes as modalidades de ensino.

## **2.1 MODALIDADES DE ENSINO**

Moran (2002) cita três modalidades de ensino e afirma que cada uma possui suas especificidades. Dentre elas: a educação presencial, que viabiliza um estudo onde o professor e o aluno sempre estão no mesmo local física conhecida tradicionalmente como sala de aula, com horários e disciplinas previamente determinados; a educação semipresencial, em que as aulas mesclam características da modalidade presencial com recursos EaD; e a educação a distância, no qual os professores e alunos não precisam necessariamente estar no mesmo espaço físico para interagir e trocar informações. A educação a distância, é uma prática consolidada em nossa sociedade e para fins de compreensão do conteúdo abordado neste artigo, a próxima seção abordará definições, informações históricas, legislação, bem como ferramentas tecnológicas utilizadas nessa modalidade de ensino.

### **2.2 Educação a Distância**

A educação a distância passou por mudanças significativas ao longo dos anos, tendo como objetivo atender as demandas existentes na sociedade. As práticas de educação à distância estão sendo inseridas no ensino presencial, pois as ferramentas tecnológicas viabilizam meios para desenvolver a aprendizagem. De acordo Preti (2011), a educação a distância é uma “prática pedagógica” de amplo alcance, que deve utilizar e integrar as novas tecnologias como meio para atingir os objetivos das práticas pedagógicas implementadas, visando as concepções de homem e sociedade manifestada, atendendo as necessidades das populações a que se pretende servir.

Segundo Belloni (2002), o conceito de educação a distância está em constante processo de transformação, pois uma das macrotendências que está por vir no campo educacional é uma “convergência de paradigmas” que unirá o ensino presencial e a distância, em configurações novas e diversificadas que integrarão um uso mais intensificado das tecnologias da informação e comunicação.

#### **2.2.1 O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EaD**

As ferramentas tecnológicas utilizadas na EaD têm o propósito de aproximar todos os envolvidos e facilitar a construção do conhecimento. Essas tecnologias têm estimulado a interação e a interlocução dos envolvidos no processo. Através de inovações como a Internet, telecomunicações, videoconferências e de redes de alta velocidade é possível conectar pessoas que estão distantes fisicamente. Por meio das tecnologias o professor pode interagir com os alunos através de mensagens, chat, fóruns, entre outras, e promover atividades que estimulem o debate e a pesquisa (MORAN, 2002).

Para Lévy (1998), as inovações tecnológicas vêm proporcionando novas experiências e impactando consideravelmente nos hábitos da sociedade, possibilitando que o conhecimento seja transmitido de diferentes formas. No ambiente educacional não é diferente, as tecnologias desencadearam transformações na estrutura do processo de educar, provocando uma nova visão sobre a atuação dos envolvidos.

## **2.2.2 Ferramentas de apoio à aprendizagem**

Novos hábitos foram criados a partir das inovações tecnológicas. A área de educação também foi beneficiada com mecanismos provenientes desses avanços. Anteriormente, existia a limitação do uso exclusivo de recursos físicos, como materiais impressos. Porém, com a era digital, as tecnologias de informação e comunicação trouxeram novas ferramentas que extrapolam a barreira de espaço-tempo e dão apoio ao processo de aprendizagem.

## **3. METODOLOGIA**

A metodologia que norteou a construção deste artigo foi de caráter quantitativo-qualitativo, exploratório, que envolveu além da pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo. De acordo Goldenberg (2004), a integração da pesquisa quantitativa e qualitativa possibilita que o pesquisador realize um cruzamento de suas conclusões, tendo maior segurança que seus dados não são produto de um método específico ou de alguma situação particular. A presente pesquisa é caracterizada também por ser um Estudo de Caso que “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2007, p. 32).

A pesquisa de campo foi realizada no Colégio Universitário de Itamaraju (CUNI) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A coleta dos dados foi feita com autorização da instituição e aconteceu em duas etapas: (1) análise documental, baseada na verificação de diversos materiais produzidos pela Universidade incluindo o Plano Orientador da instituição; (2) aplicação de questionários, compostos de dez questões, sendo nove questões fechadas e uma questão aberta. Para tabulação e análise dos dados da pesquisa foram utilizados recursos computacionais como a ferramenta Microsoft Office Excel.

Os participantes da pesquisa de campo foram vinte e quatro estudantes matriculados na Formação Geral da UFSB. Estes acadêmicos cursam componentes curriculares na modalidade EaD durante a graduação presencial. Eles concederam suas respostas voluntariamente tendo o anonimato garantido no apontamento de suas opiniões.

## **4. ESTUDO DE CASO**

A instituição escolhida para este estudo de caso foi a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). E esta faz uso da abordagem EaD em seus cursos ofertados, por meio de componentes curriculares ministrados em um formato denominado pela Universidade como metapresencial, ou seja, transmissão de aula ao vivo de um Campus Sede da UFSB para um ou mais Colégios Universitários (CUNIs). Além disso, é utilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para dar apoio a diversas atividades pedagógicas (textos, vídeos, fóruns, atividades, etc.). Na seção seguinte serão apresentados aspectos institucionais sobre a UFSB.

### **4.1 APRESENTAÇÃO DOS ASPECTOS INSTITUCIONAIS DA UFSB**

A UFSB foi criada pela Lei 12.818, de 5 de junho de 2013, com o objetivo de atender as demandas culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia. Iniciou suas atividades em setembro de 2014, com Reitoria em Itabuna e campi em Teixeira de Freitas e Porto Seguro. As aulas na Rede Anísio Teixeira de colégios universitários (CUNI), também tiveram início no mesmo ano em parceria com colégios públicos estaduais (UFSB, 2014).

Na UFSB, são ofertados Cursos de Primeiro Ciclo, comum a todos os estudantes, como: Bacharelados Interdisciplinares (BI) e Licenciaturas Interdisciplinares (LI). Os BIs são oferecidos em quatro grandes áreas de formação: Artes, Ciências, Humanidades e Saúde. Enquanto que as Lis disponíveis são: Artes e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais e suas tecnologias; Linguagens e Códigos e suas tecnologias; Matemática e Computação e suas tecnologias. Esses cursos possuem duração de três anos, o primeiro ano corresponde a Formação Geral que pode acontecer nos CUNIs ou na Sede (UFSB, 2014).

Dentro da arquitetura curricular de formação de ciclos a UFSB oferece o Segundo Ciclo, são cursos de graduação e programas voltados à formação profissional e acadêmica em áreas específicas de atuação. E o Terceiro Ciclo que compreende programas avançados de formação: especializações, residências profissionais, mestrados profissionais e acadêmicos e doutorados (UFSB, 2014).

Em todos os ciclos de formação a UFSB disponibiliza materiais e tecnologias de ensino-aprendizagem a fim de proporcionar educação de qualidade. São utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Dispositivos Virtuais de Aprendizagem (DVA) e metodologias pedagógicas que articulam com tecnologias de interface digital (games, sites, blogs, redes sociais, dispositivos multimídia). Além disso, os meios interativos de comunicação, por meio de redes digitais ligadas permite uma interação em tempo real nas aulas metapresenciais (UFSB, 2014).

#### **4.1.1 Colégio Universitário (CUNI)**

A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs) é implantada em instituições de ensino médio da rede pública, situadas em cidades com um número superior a 20.000 habitantes e com mais de 300 egressos por ano. O processo seletivo para os colégios universitários é baseado no Enem-Sisu por meio de edital interno (UFSB, 2014).

Nos Colégios Universitários (CUNI), os estudantes realizam um ano de Formação Geral. Nesse período, são disponibilizados programas de ensino superior mediado por tecnologias, utilizando um conjunto de equipamentos de tele-educação. Onde vários componentes curriculares podem ser lecionados utilizando recursos de EaD, denominado pela UFSB como metapresencialidade. (UFSB, 2014).

Para que a interação pedagógica aconteça de forma efetiva e eficaz, os CUNIs contam com o apoio de uma equipe: tutores locais são responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes e equipamentos tecnológicos; os docentes contribuem para produção de conteúdos, elaboração de materiais didáticos e ministra aulas transmitidas em tempo real em plataformas digitais

(UFSB, 2014).

#### **4.1.2 Metapresencialidade**

A metapresencialidade pode ser conceituada como uma realidade aumentada ou estendida. Nesse formato há uma extensão do ambiente presencial de aprendizagem, no qual a relação pedagógica acontece de forma síncrona com presença virtual ou metapresença, sendo possível devido aos dispositivos digitais de tele transmissão de contexto, imagem e som. A metapresencialidade articula tecnologias promovedoras de acessibilidade, aperfeiçoamento e ubiquidade, essas ferramentas são eficazes para a troca de conhecimentos e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma integrada, direcionadas por concepções inovadoras para o aprendizado de adultos. (ALMEIDA FILHO, 2016).

#### **4.1.3 Componentes curriculares**

Os componentes curriculares ministrados na Formação Geral dos estudantes nos Colégios Universitários têm um currículo relativamente fixo, prevalecendo os componentes curriculares obrigatórios e alguns optativos e livres (UFSB, 2014). É importante destacar que os componentes curriculares são lecionados presencialmente e também na modalidade de educação a distância (EAD) no formato metapresencial. Não existem critérios pré-determinados que irão definir quais os componentes serão ministrados metapresencial.

#### **4.1.4 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas na aula metapresencial**

A UFSB utiliza TICs em seus processos de ensino-aprendizagem, sejam na modalidade presencial ou à distância (denominada pela instituição como formato metapresencial). Os estudantes têm acesso a ambientes virtuais de aprendizagem e dispositivos de aprendizagem autônoma, sendo mais uma alternativa pedagógica para a construção do conhecimento (UFSB, 2014). A UFSB, por ser uma instituição multicampi, utiliza os seguintes recursos EaD: 1) Webconferência para seus procedimentos de integração com os outros campi e com os colégios universitários; e 2) ambientes virtuais de aprendizagem, onde os discentes podem acompanhar todo o seu percurso acadêmico e realizar atividades dos componentes ministrados pelos docentes.

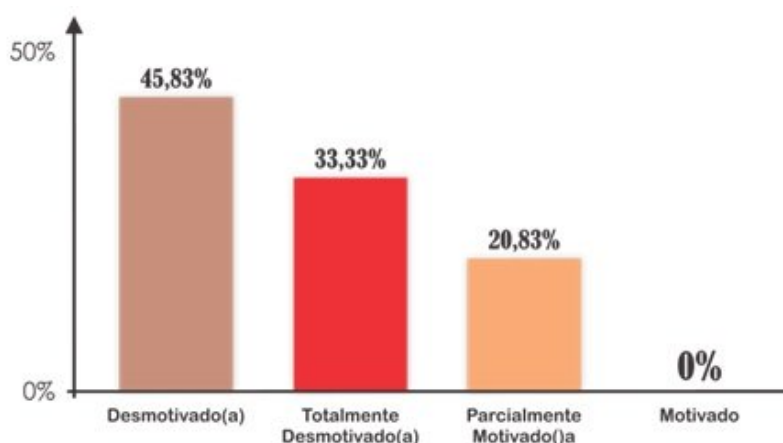
### **4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

A população em estudo nesta pesquisa de campo é formada por 30 estudantes matriculados na Formação Geral do Curso de 1º Ciclo da UFSB. Destes, 24 universitários estavam presentes e participaram da pesquisa, configurando uma amostra de 80%. Para recolhimento dos dados foi elaborado um questionário com 10 perguntas, sendo nove fechadas e uma aberta. A aplicação foi durante o período de aula no Colégio Universitário de Itamaraju, em abril de 2019. Sobre os participantes, 58% são mulheres e 42% são homens, dentre os quais, 54%, têm idade de até 20 anos; 33% têm entre 21 e 30 anos; 13%, 31 anos ou mais. Vale ressaltar que 38% do público trabalham e estudam e 63% só estudam.

#### 4.2.1 Nível de aprendizagem e motivação dos estudantes nos componentes curriculares ofertados no formato metapresencial.

Através do estudo foi possível apurar que 58% dos estudantes consideram insuficiente o nível de aprendizagem nos componentes curriculares ofertados no formato metapresencial. Os 42% restantes não acreditam ser suficiente, e expressam um nível de aprendizado regular. Em relação à motivação para frequentar as aulas metapresenciais, a Figura 1 revela que 79% dos estudantes declaram estar desmotivados para frequentar as aulas metapresenciais.

Figura 1 - Motivação para frequentar as aulas metapresenciais:



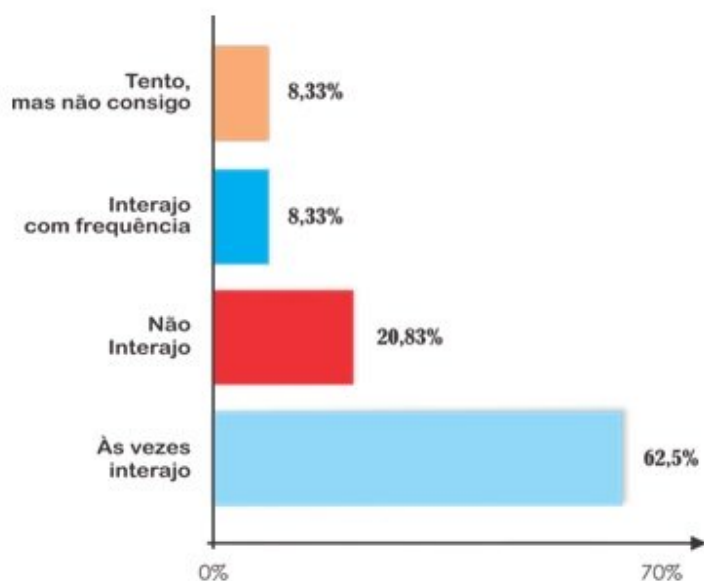
Fonte: Própria Autora

Quando os estudantes são questionados sobre a contribuição dos dispositivos tecnológicos utilizados para realização (transmissão/recepção) da aula metapresencial e a interação do aluno/professor para o processo de aprendizagem, 29% afirmaram que os equipamentos são insuficientes, 17% considera suficiente e 54% expressaram ser regular. Além disso, sobre a frequência em que a falta de conexão com a internet tem dificultado a aula presencial, 17% afirmou que frequentemente, 75% às vezes e 8% raramente. Em relação à internet no colégio universitário de Itamaraju, os participantes da pesquisa acreditam que às vezes a conexão tem prejudicado as aulas meta presencial, pois a internet apresenta problemas de lentidão, oscilação ou queda. É necessário ter uma conexão estável com a internet para que a transmissão da aula metapresencial possa acontecer, pois é realizada de forma síncrona.

#### 4.2.2 Interação entre Aluno (a) e Professor (a) durante as aulas metapresenciais

Segundo os estudantes que responderam a pesquisa, 63% interagem às vezes com o professor durante as aulas metapresenciais. Outros 21% dos participantes afirmaram não interagir no decorrer das aulas. Uma parcela de alunos da turma (8%) declarou tentar interagir, mas não conseguem. Por fim, 8% de alunos assumem que participam com frequência. Através da interação o professor pode ter um retorno dos estudantes sobre o que eles estão assimilando nas atividades desenvolvidas e assim potencializar o processo de aprendizagem. A Figura 2 apresenta dados sobre os fatores que mais dificultam a interação com o professor ao longo da aula metapresencial, apontados pelos estudantes.

Figura 2 - Fatores que dificultam a interação entre aluno e professor ao longo da aula metapresencial



Fonte: Própria Autora

#### 4.2.3 Metodologia, explicação e recursos utilizados pelos Professores.

Sobre a prática dos docentes, 13% dos estudantes acreditam que a metodologia, a explicação e os recursos utilizados pelos Professores são suficientes para entender o assunto abordado nas aulas meta presencial e realizar as atividades propostas (debates, fóruns, trabalhos em grupo, etc.). Dos demais, 17% apontaram como insuficientes e 71 % dos estudantes consideram regulares as práticas pedagógicas aplicadas pelos docentes.

#### 4.2.4 Infraestrutura e condições do espaço físico onde acontecem as aulas metapresenciais

Quanto à infraestrutura do Colégio Universitário de Itamaraju, especificamente do espaço físico do ambiente em que acontecem as aulas metapresenciais, como iluminação, acústica e ventilação, 42% dos alunos participantes da pesquisa consideram as condições não favoráveis e insuficientes para a aprendizagem; Ao passo que 42% dos estudantes informaram que as condições não são boas e dificultam a aprendizagem, porém, ainda assim conseguem aprender; e 17% consideram o ambiente suficiente para a aprendizagem.

Diante desses resultados, é possível perceber uma relação de más condições da infraestrutura no ambiente educacional e um baixo nível de aprendizagem dos estudantes. Para Beltrame et al. (2009) estar confortável é uma das melhores sensações dos seres humanos. Quanto melhor forem as condições de conforto térmico nos ambientes de uma edificação, mais satisfatório será o desempenho de quem está no local e o desenvolvimento didático dos estudantes em sala de aula, por isso é necessário avaliar o ambiente construído.



#### 4.2.5 Melhorias sugeridas pelos estudantes

Uma das perguntas do questionário aplicado na pesquisa de campo era aberta, com o propósito de coletar sugestões dos estudantes para os fatores que influenciam em sua experiência de aprendizagem. A Figura 3 apresenta as sugestões propostas pelos acadêmicos para melhorar as aulas metapresenciais

Figura 3 - Melhorias sugeridas pelos estudantes



Fonte: Própria Autora

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste estudo de caso procurou-se verificar o nível de satisfação dos estudantes em relação aos componentes curriculares EaD, lecionados no formato metapresencial no Colégio Universitário de Itamaraju da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, através de uma pesquisa de campo. Entendemos que a instituição iniciou suas atividades a cerca de 5 anos e está se empenhando para aperfeiçoar algumas práticas, incluindo o formato metapresencial. E a partir da análise dos dados notou-se que alguns aspectos da abordagem EaD adotada pela UFSB precisam continuar sendo desenvolvido e reavaliados.

Os dados foram coletados no intuito de identificar problemas e sugestões de soluções para contribuir para melhorar o planejamento e execução da modalidade EaD praticada pela UFSB. Nesta perspectiva, os seguintes desafios foram apontados pelos estudantes: consideram insuficiente o nível de aprendizagem nos componentes curriculares ministrados no formato metapresencial; expressam falta de motivação para frequentar as aulas e participar das atividades propostas; alegam que a infraestrutura é insuficiente e as falhas nos recursos tecnológicos utilizados nas aulas são causas de insatisfação e prejudicam o processo de aprendizagem.

Em contrapartida também foram pontuadas algumas sugestões de melhorias para as aulas metapresenciais, como: funcionamento dos equipamentos; aulas mais dinâmicas; capacitação para os professores; mais interação durante as aulas; transmissão de aulas através de aplicativo para dispositivo móvel; climatização e acústica da sala. Compreendemos que as considerações dos estudantes acrescentam às discussões acerca da educação a distância e podem retroalimentar novas práticas pedagógicas. Para trabalhos futuros, pensou-se no desenvolvimento de pesquisas comparativas, analisando diferentes grupos de estudantes, podendo, por exemplo, comparar a oferta de componentes metapresenciais ministrados nos colégios universitários dos três campi da instituição pesquisada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de Almeida. **CNE - Câmara de Educação Básica**. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2016.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003. Disponível em: . Acesso em: 30/07/2019.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil**. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: . Acesso em: 02/08/2019.

BELTRAME ET AL., **Edificações escolares**: infraestrutura necessária ao processo de Ensino e aprendizagem escolar. In: Revista eletrônica “Revista Travessias”, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: . Acesso em: 27/08/2019.

CRESPO, Luís Fernando. **Educação a distância**. Valinhos: 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa. 8ªed. qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em: . Acesso em: 12/08/2019.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento da era da informática. 34. ed. 1998. Disponível em: . Acesso em: 06/08/2019.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: . Acesso em: 11/06/2019.

PRETI, Oreste. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. Cuiabá : EdUFMT, 2011.

UFSB, **Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia**, 2014. Disponível em: . Acesso em: 11/06/2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.